

eP2249**Acesso cirúrgico intrabucal para tratamento de adenoma pleomórfico de glândula parótida acessória**

Amália Pletsch; Vinícius Matheus Szydoski; Caroline Hoffmann Bueno; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A glândula parótida acessória é um aglomerado de tecido glandular intimamente relacionada com o ducto de Stenon, porém independente da glândula parótida principal. Os tumores envolvendo a glândula parótida acessória são considerados raros e constituem 1 a 7,7% de todos os tumores que acometem a glândula parótida. Diante da escassez de relatos na literatura, o objetivo deste estudo de caso é relatar a ocorrência e o tratamento cirúrgico de adenoma pleomórfico em glândula parótida acessória. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 28 anos, apresentando um nódulo limitado, endurecido e móvel em região de mucosa jugal esquerda, com crescimento lento e com aproximadamente 4 anos de evolução. A lesão gera discreta assimetria facial à esquerda e compromete a função de mastigação. O exame tomográfico evidencia um nódulo de contornos definidos com calcificações periféricas, medindo 1,5 x 1,8 x 2,1cm, localizado anteriormente ao músculo masseter e externamente ao músculo bucinador. A lesão encontra-se localizada profundamente em relação ao ducto parótideo. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica sob a anestesia geral para tratamento da condição. Foi realizada a cateterização do ducto de Stenon e o acesso cirúrgico por via intrabucal para remoção total da lesão. O nódulo removido foi enviado ao exame histopatológico com o diagnóstico histopatológico de adenoma pleomórfico de glândula parótida acessória. Os controles pós-operatórios não demonstraram recidiva da lesão. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** A ocorrência de tumores em glândula parótida acessória é considerada um evento raro, contudo o adenoma pleomórfico corresponde à neoplasia benigna de maior incidência. Considerando a localização da lesão descrita, a cateterização do ducto de Stenon e o acesso cirúrgico intrabucal ofereceram segurança e permitirão a manipulação total da lesão, resultando em cicatriz não visível, não ocorrência de fístula, ausência de paralisia facial e não recidiva da lesão.

eP2291**Osteotomia mandibular de puricelli para tratamento de apneia obstrutiva do sono**

Caroline Hoffmann Bueno; Leandro Rios Guidolin; Renan Langie; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O sistema estomatognático possui diversas funções como a fala, mastigação, deglutição e respiração, para tanto, encontra-se em íntimo contato com a via aérea superior – estrutura dinâmica, tridimensional e complexa. A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada por colapsos recorrentes da região faríngea durante o sono, resultando em uma redução do fluxo aéreo. Ela pode ser classificada como leve, moderada ou severa, e seu diagnóstico é baseado em exame clínico completo, polissonografia e TC de crânio. A presença de alterações dento-esqueléticas associadas a volumes ou complacências de tecidos moles, com perda de espaços e da permeabilidade aérea são achados associados à condição. A osteotomia sagital mandibular de Puricelli, associada ou não a osteotomia total de maxila tipo Le Fort I, tem sido utilizada para provocar a anteriorização das estruturas faciais, resultando em uma melhora significativa da condição respiratória do paciente. O objetivo deste estudo de caso é relatar a aplicação da osteotomia mandibular de Puricelli para tratamento de paciente com AOS. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 48 anos, hipertensa, tabagista, portadora de AOS, apresentando deformidade dentofacial, caracterizada, entre outros achados, por retrognatismo mandibular. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico bucomaxilofacial, com a realização de osteotomia sagital mandibular de Puricelli, bilateralmente, para significativo avanço. Os segmentos ósseos foram fixados com o emprego de sistema de fixação rígida. A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** Devido ao seu alto índice de sucesso, boa estabilidade e baixas complicações, hoje o avanço maxilomandibular é indicado como tratamento padrão ouro para AOS. O emprego da osteotomia sagital mandibular de Puricelli proporciona maiores áreas de sobreposição dos segmentos ósseos, com possibilidade maior de contato medular, condição importante no tratamento da AOS, onde grandes avanços mandibulares são realizados.

eP2293**Condilotomia como opção de tratamento para distúrbios internos da articulação temporomandibular**

Vinícius Matheus Szydoski; Raissa Nsensele Nyarwaya; Taíse Simonetti; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A condilotomia é uma técnica cirúrgica conservadora para tratamento das distúrbios internos da articulação temporomandibular (ATM). A técnica é baseada em uma fratura cirúrgica guiada, através de uma osteotomia oblíqua no processo condilar da mandíbula. Como consequência da execução da técnica, o côndilo assume uma posição mais anterior e inferior em relação à cavidade glenoide. O objetivo desse estudo de caso é relatar a aplicação da condilotomia como uma opção de tratamento para as distúrbios internos da ATM. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 47 anos, reabilitada com prótese total superior e prótese parcial inferior a 15 anos. Queixas de estalidos, dor e zumbido associados à região de ATM esquerda. Limitação dolorosa de abertura bucal. Exame tomográfico revela a presença de alterações significativas em ambas as articulações temporomandibulares, mais acentuadas à esquerda. O côndilo esquerdo apresenta-se achatado e observam-se osteófitos na face medial condilar e na face lateral da eminência articular. Uma vez esgotadas as possibilidades clínicas de tratamento, a paciente foi submetida à condilotomia da ATM esquerda, sob a anestesia geral, por acesso intrabucal. O traço da osteotomia bicortical localizou-se na medial do tubérculo vestibular do forame mandibular com extensão até a incisura do bordo posterior da mandíbula. O segmento posterior manteve a inserção do músculo pterigoideo lateral, sem a presença dos ligamentos esfenomandibular e estilomandibular, sofrendo um deslocamento anteromedial e uma sobreposição entre o segmento proximal e o ramo mandibular. A paciente manteve bloqueio intermaxilar elástico por três semanas. Exames clínicos e imaginológicos de controle pós-operatório demonstram o desaparecimento dos sintomas e estabilidade da abertura bucal (43mm). A paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. **Conclusão:** Pacientes com alterações internas da ATM,

dor, ruído e hipomobilidade articular que não respondem satisfatoriamente as terapias clínicas conservadoras, em períodos maiores que seis meses podem ser tratados através da condilotomia. A técnica cirúrgica com acesso intrabucal é conservadora, sendo capaz de promover a modificação morfológica do disco articular, melhora na relação disco-côndilo, aumento do espaço intra-articular e diminuição da ação do músculo pterigoide lateral.

eP2298

Intubação orotraqueal com trajeto submandibular

Vinicius Matheus Szydloski; Camila Longoni; Felipe Ernesto Artuzi; Adriana Corsetti; Alexandre Silva de Quevedo; Angelo Luiz Freddo; Deise Ponzoni; Edela Puricelli
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

A intubação orotraqueal com trajeto submandibular permite grandes manipulações cirúrgicas, em procedimentos bucomaxilofaciais, que envolvem o terço fixo da face e da mandíbula. O objetivo deste estudo de caso é relatar a aplicação dessa técnica para realização de procedimento cirúrgico bucomaxilofacial. Descrição do caso: Paciente masculino, 39 anos, apresentando importante seqüela de trauma em face envolvendo arcos zigomáticos bilateralmente, processo pterigoide esquerdo, apófise coronoidea esquerda, ossos próprios do nariz e maxila bilateralmente. Diante da condição descrita, o paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico bucomaxilofacial para tratamento das seqüelas de fratura em face, sob a anestesia geral, sendo indicada a intubação com trajeto submandibular. Uma vez realizada a intubação orotraqueal, com o paciente em ventilação mecânica, o trajeto transcutâneo foi preparado, para a exposição do tubo, na região submandibular. O tubo endotraqueal foi desconectado e inserido através do trajeto para a exposição extrabucal. Imediatamente, o tubo foi reconectado. A fixação do tubo foi realizada na pele através de sutura com fio mononylon. Realizada a intervenção cirúrgica, o tubo foi desconectado e retornou à cavidade bucal, com subsequente extubação do paciente ao final do procedimento. O paciente autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações inerentes ao tratamento, para fins acadêmicos. Conclusão: A intubação orotraqueal com acesso submandibular favorece o manejo das áreas poli traumatizadas e a obtenção da oclusal dentária transcirúrgica, indispensável à redução das fraturas. As informações sobre a sua execução e aplicação devem ser disseminadas entre os anestesiológicos e os cirurgiões bucomaxilofaciais, uma vez que pode representar uma alternativa à traqueostomia eletiva.

eP2356

Atendimento odontológico à pessoas com deficiência: relato de experiência

Luiza Brum Porto; Wesley Misael Krabbe; Sônia Renner Hermes; Jorge Ricardo Schmidt Maas
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O projeto de extensão Sorriso Especial realiza o atendimento odontológico a pessoas com deficiência, tendo como objetivo a inclusão social. Considerando que as prevenções de doenças bucais aumentam a qualidade de vida desses pacientes, ainda há poucos profissionais capacitados a esse atendimento, julgando ser de difícil manejo. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no atendimento à pessoas com deficiência, visando descrever sobre o manejo e os procedimentos de prevenção realizados. Metodologia: O Projeto de Extensão Sorriso Especial acontece na clínica odontológica da Universidade de Santa Cruz do Sul, onde 16 bolsistas realizam os atendimentos sob a supervisão de dois professores. Primeiramente, os pacientes e seus cuidadores participam de uma atividade de educação em saúde bucal, onde é explicado sobre: a organização das consultas; a correta higienização bucal; a ingestão de alimentos saudáveis e o processo cariogênico. Como a principal dificuldade no atendimento de pessoas com deficiência é o manejo, foi preconizado à técnica do "Dizer, mostrar e fazer", onde o paciente consegue compreender melhor os procedimentos que nele são realizados. O projeto tem como foco a prevenção, é feito o controle do biofilme dentário através de profilaxias mensais. Porém, quando há necessidade de outras intervenções, o tratamento curativo é executado, como em casos de restaurações, endodontias e extrações dentárias. Resultados: A maioria dos pacientes e cuidadores não conseguem realizar uma correta higienização. Então, a profilaxia é fundamental para a saúde, pois diminui os riscos de possíveis doenças bucais. Muitos casos são desafiadores para o aluno, há pacientes de difícil manejo e esses precisam ser conquistados aos poucos. Além disso, os responsáveis e pacientes se mostram extremamente gratos e satisfeitos com o trabalho feito no projeto. Conclusão: A compreensão das pessoas com deficiência e a individualização nos seus atendimentos são essenciais, cada necessidade exige uma atenção diferenciada, visando aumentar a qualidade de vida do paciente. A experiência acadêmica de prevenção e manejo proporciona aos bolsistas do projeto maior capacidade ao atendimento odontológico, conseqüentemente, gera um número maior de profissionais aptos a atender essa demanda.

eP2361

Polimorfismos de genes que codificam enzimas metabolizadoras e transportadoras de quimioterápicos associados ao desenvolvimento de mucosite bucal em pacientes oncológicos pediátricos

Marina Curra; Amanda de Farias Gabriel; Marina Siebert; Mariana Rodrigues Botton; Úrsula da Silveira Matte; Marco Antonio Trevizani Martins; André Brunetto; Maria Beatriz Cardoso Ferreira; Lauro José Gregianin; Manoela Domingues Martins
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O tratamento quimioterápico tem sido associado a uma série de efeitos adversos. Dentre eles, a mucosite bucal (MB) é considerada uma reação inflamatória que pode se manifestar como eritema ou ulcerações em vários graus de severidade interferindo na qualidade de vida e sobrevida do paciente. A severidade destes efeitos adversos pode estar associada a variações genotípicas, como polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). Estratégias para identificação de pacientes com maior risco para desenvolver MB podem ser úteis para otimização da terapia antineoplásica. Dentre os SNPs há especial interesse em alvos moleculares potencialmente envolvidos na farmacocinética dos medicamentos antineoplásicos. Objetivos: Investigar a incidência de MB em pacientes pediátricos submetidos a tratamento oncológico e sua relação com polimorfismos de genes que codificam enzimas responsáveis pelo metabolismo e transporte de quimioterápicos. Métodos: Isolou-se o DNA do sangue de 89 pacientes oncológicos pediátricos submetidos ao tratamento antineoplásico com metotrexato (MTX) e/ou ciclofosfamida e/ou doxorubicina. O sequenciamento de última geração (NGS) foi realizado utilizando um painel personalizado de genes na plataforma Ion Torrent para analisar SNPs dos genes ABCB1, ABCC2 e MTHFR. A MB foi avaliada usando a escala da OMS. Resultados: Maior prevalência de